

Biblioteca Anarquista



Sua Política é Um Puta Tédio

Crimethinc

Crimethinc
Sua Política é Um Puta Tédio
11/04/1997

<https://pt.crimethinc.com/2021/01/12/sua-politica-e-um-puta-tedio,>
[theanarchistlibrary.org/library/
nadia-c-from-crimethinc-your-politics-are-boring-as-fuck](https://theanarchistlibrary.org/library/nadia-c-from-crimethinc-your-politics-are-boring-as-fuck)
Traduzido por Ian Shmidt 01/01/21

bibliotecaanarquista.org

11/04/1997

Admita, sua política é um puta tédio. Por que você acha que ninguém aguente quando você começa a falar? Por que o seu grupo de teoria anarco-comunista nunca recebe atenção? Por que os proletários oprimidos não se conscientiza logo e ingressam na sua luta por libertação mundial?

Talvez, depois de anos de esforços para educá-los, você começou a culpá-los por suas condições. Eles devem gostar de estar enterrados nas botas do imperialismo, por isso não mostram interesse em causas políticas. Por que o povo não se junta a nossas assembleias? Por que eles não se unem a nossos protestos orquestrados e cantam nossas canções? Por que eles não frequentam livrarias anarquistas? Por que eles não sentam e estudam sobre os conceitos necessários para entender a complexidade da teoria marxista?

A verdade é: esse sua política é chata pra maioria das pessoas porque ela realmente é inútil. Todo mundo vê que o seu estilo (com marchas, cartazes e comícios) é antiquado e não tem mais nenhum efeito transformador, na verdade ele se tornou uma parte previsível do status quo. O povo acha seus jargões pós-marxistas desanimadores pois eles não passam de uma linguagem de disputa acadêmica, não uma arma capaz de enfraquecer o sistema. Eles sabem das disputas internas, das incontáveis vertentes e rachas, sabem que discussões intermináveis sobre teorias efêmeras são incapazes de causar mudanças reais no mundo que elas experimentam no dia a dia. Eles sabem que não importa quem seja o líder, quais leis estejam na constituição ou qual “ismo” os intelectuais estão seguindo, sabem que a substância de suas vidas vai ser a mesma. Eles (nós também) sabem que o tédio é a prova definitiva de que essas politicagens não são a chave para nenhuma transformação, como se nossas vidas já não fossem tediosas o suficiente.

E você sabe também. Quantos de vocês não encaram a política como responsabilidade? Vejo muitos se engajando como um compromisso, com um sentimento de dever, enquanto na verdade seus corações preferiam fazer milhões de outras coisas. O seu trabalho voluntário é seu passatempo favorito ou você o faz por um mero senso de obrigação? Por que acha que é tão difícil motivar as pessoas a fazer o mesmo trabalho que

you do? Would it be a sense of guilt that makes you want to fulfill the “duty” of being a politically active person? You can even temper your “work” by trying (consciously or not) to solve problems with the authorities and end up in prison — not that this will help in any way, it would just be to leave everything a little more emotional, maybe to relive a little of the romance of the turbulent times that remained in the past. You have already felt participating in a ritual, an old tradition of manifestations, has been established for a long time, that only serves to highlight the position of those you are fighting? You have already secretly fantasized about escaping stagnation and the boredom of your political responsibilities?

It is not surprising that no one has joined you in your political efforts. Maybe you tell yourself that it is a difficult and thankless job, but someone has to do it. Well, the answer is... **NÃO**.

In reality, you are doing a disservice with your political cynicism and boredom. In fact, there is nothing more important than politics. But **NÃO** the politics of constitution or the “democracy”, where elected legislators sign the same documents and perpetuate the same system. I am not talking about the politics of “I got involved with the radical left because I like to talk about trivial details and write rhetorically about the unattainable utopia” anarchist; I am not talking about the politics of these ideological leaders who only demand sacrifices for the “cause”. I am talking about the politics of everyday life that we live every day of our lives. When you separate politics from the immediate, from the particular experience of people, it becomes completely irrelevant and falls into the private domain of intellectuals who are well paid and comfortable, who can afford the luxury of dealing with theoretical complexities that are so demanding. When you get involved in politics out of a sense of obligation and transform the political action into another tedious task instead of doing it as a game that is worth the effort for itself, you distance yourself from the people whose lives are already so tedious without any additional fuss. When you do politics without life, without joy, without responsibility, it becomes tedious, it becomes a burden on the people instead of relieving them. And so you ruin the idea of politics for those who should care more about it. Because we all have an interest in considering our lives, in asking ourselves what we want from it and how we can achieve it. You make politics seem like a game to them.

da classe média boêmia, sem sentido, miserável e auto centrada, uma disputa de egos sem importância nenhuma para vida real.

O que podemos considerar como “política”? Política é a satisfação de conseguir comida e abrigo, é sentir que nossas interações cotidianas com amigos, vizinhos e colegas de ofício trouxeram benefícios e nos levam a cada dia mais perto da vida que desejamos. Política não deveria ser apenas uma mera discussão sobre essas questões, mas sim agir de forma prática e direta para melhorar nossas vidas no presente, agir de uma maneira que por si só é excitante, divertida, alegre, pois uma ação política que é entediante e cansativa, como o trabalho, só vai perpetuar o cansaço e a opressão.

Não temos tempo pra rituais de protesto previsíveis que parecem mais um passeio, uma romaria, um desfile, um role de sábado a tarde — isso claramente não vai levar a lugar nenhum. Não temos tempo ou recursos para nos “sacrificar pela causa” porque a única causa que devemos ter é a busca da felicidade em nossas vidas.

Se nós conseguirmos fazer da política algo relevante e interessante, o resto vai se desdobrar disso. Mas com essa política deprimente, meramente retórica, academicista e ritualizada, nada de valor vai surgir. Isso não quer dizer que não devemos mostrar interesse no bem-estar de seres humanos, animais ou ecossistemas que não estão em contato direto conosco, mas o fundamento da nossa política tem que ser concreta e imediata, precisa ser algo óbvio que mostre para todo mundo o porque disso valer a pena, tem que ser algo satisfatório.

Como podemos fazer algo positivo pra vida de outras pessoas sem aproveitarmos nossas próprias vidas? Um exemplo concreto: uma tarde coletando doações ou alimentos que seriam jogados fora por comerciantes e distribuindo entre pessoas famintas e que não podem pagar por comida, em situação de rua ou em ocupações. Isso é uma boa ação política, mas apenas se você desfrutar disso trabalhando com amigos, ou fazendo novas amizades enquanto, trocar ideias, experiências, ou apenas se sentindo feliz por ter apoiado famílias aliviando suas despesas mensais. Por outro lado, se você passar a tarde digitando uma carta raivosa para um

tabloide esquerdista cult para contestar do colunista que usou o termo “anarcossindicalista”, isso não vai adiantar nada e você sabe disso.

Talvez seja tempo de uma nova palavra para “política” já que vocês transformaram a antiga palavra em um palavrão. Ninguém deveria se afastar quando falamos de agir em conjunto para melhorar nossas vidas. E assim apresentamos nossas demandas inegociáveis que devem ser atendidas o mais rápido possível, se possível hoje, não em um futuro distante utópico — afinal, não viveremos para sempre, não é mesmo?

1 – Façam da política algo relevante para nosso dia a dia. Quanto mais distante está o objeto de nossas preocupações políticas, menos ele vai significar pra nós, menos tangível, menos real e mais cansativo e entediante ele se tornará.

2 – Toda atividade política deve ser algo divertido e excitante em si mesmo. Não tem como escapar da infelicidade com mais infelicidade.

3 – Para a conquista das duas primeiras demandas devemos recriar todos os métodos de abordagem e aproximação política, os antigos estão ultrapassados, fora de moda, são bregas, talvez nunca tenham sido bons já que continuamos vivendo nessa merda que vivemos.

4 – Aproveitem a vida! Não há desculpas para ficarmos entediadas ou sermos... entediadas.

Se juntem a nós para fazer da tal “revolução” um jogo divertido, um jogo que será jogado pelas recompensas mais valiosas de todas e, ainda assim, um jogo divertido.